

287

DISCURSOS DAS MÃES ACERCA DE SEUS FILHOS PRÉ-TERMOS. *Rejane M. K. Reolon, Eduardo Simon, Maurício C. Zulian, Marcelo Z. Goldani* (Serviço de Pediatria-HCPA e Departamento de Pediatria e Puericultura-Faculdade de Medicina-UFRGS).

Os sentimentos despertados na mãe pelo parto prematuro e a separação precoce e prolongada entre a mãe e o filho devido às intercorrências neonatais podem determinar o retraimento do investimento materno sobre a criança. Este retraimento pode ou não ser superado pela elaboração dos sentimentos em relação ao recém-nascido, que ocorrem durante a internação hospitalar. O objetivo deste trabalho é avaliar o processo de elaboração de tais sentimentos. Foram realizadas entrevistas com mães de crianças pré-termos atendidas no Ambulatório de Crescimento e Desenvolvimento de Crianças Vulneráveis do HCPA. As mães foram escolhidas aleatoriamente. As entrevistas foram transcritas e analisadas em busca dos núcleos de sentido, utilizando-se como base os estudos de John Bowlby, T. Berry Brazelton e Bertrand Cramer, entre outros. Como resultados, observam-se os núcleos de sentido dos discursos, como o ajuste materno ao filho pré-termo, o medo relacionado à sua sobrevivência, a crença na viabilidade do filho com sua melhora, o sentimento de competência materna e o nascimento real. Como possíveis conclusões, destacamos que as mães começaram a adaptar-se à condição de risco de vida do filho pré-termo, no momento de seu nascimento. Nos discursos de todas as mães, foi encontrado o medo em relação à sobrevivência do filho, devido ao retardo de crescimento intra-uterino, às intercorrências neonatais significativas e aos desfechos fatais de outros pacientes da UTI Neonatal. Com a melhora clínica, as mães relataram acreditar na viabilidade de seus filhos e começaram a apresentar afeto por eles. Segundo elas, a participação nos cuidados com o filho durante a internação foi importante para o desenvolvimento do sentimento de competência materna. Devido ao nascimento prematuro e à hospitalização, as mães relataram o dia da alta como seu nascimento real. No final, elas relatam a visão positiva de seus filhos e a formação do apego após a superação das dificuldades decorrentes do parto prematuro (PIBIC – CNPq/UFRGS).